

"TALLER" DE INVESTIGAÇÃO E PROJETOS SOCIAIS*

Profª Ana Maria Quiroga Fausto Neto**

I - PROPOSTA TEMÁTICA

- MÓDULO I

AMÉRICA LATINA PÓS-DITADURAS - CIÊNCIAS SOCIAIS E O CONHECIMENTO/AÇÃO DO SERVIÇO SOCIAL

A íntima relação das Ciências Sociais e, por suposto, do Serviço Social, com as realidades sócio-econômicas nas quais são geradas, faz com que qualquer análise do atual desenvolvimento da investigação nessas disciplinas implique numa consideração, ainda que breve, das influências das transformações econômico-políticas das sociedades latino-americanas no desenvolvimento e nos ramos da produção do conhecimento do social nas últimas décadas.

A rigor, seria precário, impróprio e perigoso falar-se em processos sociais e intelectuais da pesquisa social no continente em sua globalidade, dada a diversidade de condições e situações que caracterizam as realidades de nossos países e, conseqüentemente, a heterogeneidade da produção científico-social nos mesmos.

No entanto, o que gostaríamos de aqui apontar são dois pontos fundamentais:

*"Taller" apresentado no Seminário Latino Americano realizado em Lima, Perú, em novembro de 1991 - promoção ALAETS-CELATS

**Doutora e Professora da URFJ

1) as ênfases teórico-metodológicas e temáticas da pesquisa social nas últimas décadas;

2) alguns aspectos do que se poderia chamar de "crise" do conhecimento social não apenas do ponto de vista dos modelos explicativo, mas das lacunas deixadas pela pesquisa social latino-americana no conhecimento da realidade social de nossos países.

Essas lacunas tornaram-se mais evidentes quando, paulatinamente, as ditaduras, em nossos países, foram cedendo lugar a processos democratizantes, com a passagem a governos civis.

Tornou-se evidente que nossos temas e esquemas de análise eram polarizados e, de alguma forma, simplificavam a complexidade dos processos sócio-políticos e culturais que caracterizam nossas sociedades.

O Serviço Social participa de todo esse movimento, em primeiro lugar do ponto de vista da forma com que absorveu e orientou sua reflexão teórica e sua prática interventiva. Em segundo lugar, ele, mais que qualquer outra disciplina, tem se deparado não só com desafios de conhecimento e investigação como com desafios de orientação para a ação. Esses aspectos, se por um lado têm assumido dimensões de perplexidade, por outro colocam importantes e interessantes questões que merecem mobilização de nossos investimentos profissionais. Abrem-se enormes possibilidades de estudo e ação para uma disciplina interventiva, como o Serviço Social, os quais vão exigir necessariamente um esforço significativo de capacitação teórica, investigação e técnico-operacional.

- MÓDULO II

PROBLEMAS E DESAFIOS DA INVESTIGAÇÃO NA FORMAÇÃO ACADÊMICO PROFISSIONAL

Essa parte procurará refletir sobre a relação entre a investigação e a formação acadêmico-profissional que estamos oferecendo em nossas escolas e centros de formação.

Partiremos da situação da pesquisa nas Universidades, tendo como base o caso do Brasil, situação que talvez possa ter pontos em comum com outras realidades latino-americanas.

Além disso, partimos também de uma concepção crítica em relação à dicotomia entre investigação e ação como instâncias inconciliáveis. Consideramos a investigação não apenas como integrante dos padrões de trabalho de qualquer atuação profissional, como também a necessidade de se formar um profissional imbuído de um olhar e de uma lógica de ação crítico-investigativa.

Ao nível de problemas, consideramos que se o Serviço Social operou uma crítica à sua perspectiva tradicional de intervenção, procedeu a uma crítica à concepção positivista de objetividade e às suas formas de conhecer a realidade, ele manteve estruturas tradicionais (e positivistas) de formação acadêmico-profissionais. Isto se manifesta na estrutura de seus cursos, na perspectiva predominante do ensino da Pesquisa e na separação que se observa entre docentes "que pesquisam" e os que ministram disciplinas ou "transmitem conhecimentos".

Por outro lado, os campos de prática são, de um modo geral, considerados apenas como "locus" de execução de serviços, sendo que os trabalhos finais dos alunos (TCCs) têm sido, frequentemente, pobres relatos descritivos - e muitas vezes repetitivos - mascarados sob a denominação de "Sistematização da prática".

Nenhum objeto ou processo social é verticalizado analiticamente. Nem mesmo a base empírica ou os "dados" são constituídos solidamente.

Nesse sentido, a forma como se deu a crítica ao positivismo operou uma enorme distorção: os dados e os métodos quantitativos foram de tal forma desprezados, que hoje temos uma grande parte de nossos alunos e profissionais incapazes de elaborar uma pesquisa minimamente representativa.

O qualitativo, passando a predominar, e sem nenhuma - ou com pouca - reflexão teórica e metodológica, terminou por gerar uma formação e uma prática de pesquisa extremamente empobrecidas.

Finalmente, enfocaremos o recente movimento de preocupação profissional com a formação e a prática em pesquisa, tentando identificar os desafios que se colocam para uma integração mais sólida na formação acadêmica das escolas de Serviço Social.

- MÓDULO III

INVESTIGAÇÃO E AÇÃO PROFISSIONAL

Esse terceiro módulo estará voltado para uma reflexão sobre as experiências de pesquisa na área de Serviço Social.

Partiremos de alguns aspectos que caracterizam o fazer profissional relacionando-o com o que, em termos gerais, caracteriza o fazer investigativo na profissão. Trata-se de uma revisão crítica não apenas do que poderia ser considerado como "pesquisa de encomenda" institucional, como dos limites e alcances das chamadas "pesquisas engajadas" ou comprometidas com os interesses dos grupos dominados.

E aqui pretende-se dar prioridade a uma avaliação do significado, dos avanços e dos limites das experiências de Pesquisa-Ação e Pesquisa Participante, que representaram opção metodológica significativa no interior da profissão.

Pensamos ser necessária a reflexão crítica sobre alguns aspectos que vêm caracterizando tais tipos de experiências investigativas, principalmente relacionadas a:

- configuração que assume a relação sujeito-objeto em tais experiências, com frequentes reificações do saber popular, do projeto político e da falsa diluição da condição do pesquisador;
- as idealizações e os significados que assume a participação em tais experiências;
- a relação entre a dimensão investigativa e a dimensão interventiva, com a frequente redução de reflexão teórica frente ao ativismo prático;
- tipos de sistematizações e relatos de experiências que as mesmas vêm proporcionando.

A avaliação desses tipos de práticas de pesquisa, bem como a identificação de outras necessidades e possibilidades de perspectivas investigativas se impõem hoje como exigências não apenas de um conhecimento mais profundo de nossas realidades, como também de

melhor capacitação profissional para a intervenção no sentido de colaborar na construção de sociedades mais justas e igualitárias.

II - SÍNTESE DOS TEMAS ABORDADOS

I - CARACTERÍSTICAS DA PRODUÇÃO TEÓRICA NA AMÉRICA LATINA

1.1 - A REALIDADE LATINO-AMERICANA E SEUS MODELOS EXPLICATIVOS DE ANÁLISE

Crise nas ciências sociais e as formas como estas têm interpretado a realidade latino-americana: historicamente, esta crise se apresenta nos anos 60 através da crise nas formas convencionais de conhecer a realidade de nossos países. São produzidas construções importantes como a teoria da marginalidade urbana, as teorias do capitalismo dependente, teorias sobre mercados informais; a função do exército industrial de reserva, massas marginais, superpopulação relativa em nossos centros urbanos.

Estes temas e objetos teóricos partiam da idéia de que não se poderia continuar importando teorias, mas que a realidade latino-americana necessitava ser compreendida em suas especificidades e seus processos mais globais.

Por outro lado, a década de 60 se apresenta também como um momento de crítica às metodologias neutras, de politização da ciência e do compromisso do cientista social com a transformação. Desenvolve-se a utopia de um projeto de industrialização nacional.

Os anos 70 são marcados pela perspectiva de construção de teorias globalizantes e pela busca de características estruturais. À análise do capitalismo dependente se acrescenta a noção de desenvolvimento capitalista desigual e combinado. Desenvolvem-se análises sobre a articulação entre modos de produção; sobre formas "pré-capitalistas" que coexistem no interior dos modos de capitalistas hegemônicos em nossos países. Há uma preocupação tanto com a apreensão do processo de acumulação capitalista vivido na América Latina como com a conformação que assumem as classes sociais no continente. O paradigma marxista é hegemônico na teoria e na prática política.

No plano político, vive-se um período de instauração de ditaduras militares em alguns países do Cone Sul; de interrupção de projetos nacionais em andamento e da perspectiva de poder a partir das classes sociais locais (seja da burguesia ou de alianças entre o proletariado), ampliando-se o poder do Estado sobre a sociedade civil. Na América Central há a expansão de processos revolucionários. Há a redefinição das relações sociais a partir de referências distintas.

Neste período, a participação do pesquisador vincula-se prioritariamente a grupos oprimidos, por razões políticas e secundariamente como instrumento do processo de conhecimento. As ciências sociais se tornam porta-vozes dos oprimidos.

No decorrer dos anos 80 entram em crise os modelos transnacionais - as dívidas externas impossíveis de serem quitadas, o descontrole inflacionário; a crise de legitimidade das ditaduras no Cone Sul e a restauração de processos civis (anistia, funcionamento parlamentar, retorno de cientistas, proliferação de movimentos sociais, surgimento de novos sujeitos e atores coletivos). O movimento operário perde sua centralidade na política e na economia.

Com raras exceções, a redução da atividade industrial e os processos de "desindustrialização", vividos em diferente países, reduzem a ação do movimento operário à defesa do emprego, de salários e benefícios sociais adquiridos em períodos históricos anteriores. Além das fortes distinções entre bases e direções sindicais, as diferentes orientações políticas e político-partidárias ressaltam questões importantes no plano sindical nessa década.

Em alguns países se observa um processo de crescimento das classes médias. Na região da América Central, após o auge da revolução sandinista, há um período de crise e perda de hegemonia. A guerra em El Salvador persistirá marcando as relações da região, que sofre também intenso processo de mobilização de populações camponesas e migrantes.

As teorias, como modelos explicativos, são gestadas no interior desses processos e consequentemente têm uma relação estreita com a realidade e o momento histórico em que são produzidas. As mudanças e as crises vão, portanto, gerar impasses no processo de produção do conhecimento e intervenção.

1.2 - IMPASSES NAS CIÊNCIAS SOCIAIS LATINO-AMERICANAS

Um primeiro impasse se observa na dificuldade para interpretar a multiplicidade dos processos e as mudanças na realidade latino-americana. Estes não podem ser explicados nem pela perspectiva da transição tradicional-moderno (modelo estrutural-funcional) nem pela via da luta de classes ou pelo papel revolucionário do proletariado (modelo marxista). Além disso, a utopia do projeto de industrialização nacional (que alimentava os ideais de grande parte dos cientistas e militares políticos) não mais se apresentava como um projeto unificador, tal é o radicalismo dos processos de transnacionalização das economias latino-americanas.

Um segundo impasse tem estreita relação com os processos de democratização pós-ditadura: as democracias vêm acompanhadas de intensos processos de corrupção e particularismos; os interesses dominantes apresentam-se nitidamente nos novos parlamentares, com novas formas de associações e articulações de interesses; os movimentos sociais sofrem um processo acentuado de cooptação e incorporação às "novas" formas de ação dos Estados democratizados; os esquemas "participativos" são legitimados com a disciplinarização de sua ação mobilizadora.

Do ponto de vista do processo de conhecimento do ser social, constata-se muita informação sobre alguns temas (movimentos sociais, participação, cidadania, democracia, políticas sociais, etc.) e escassa informação sobre outros (classes médias, estruturas de poder paralelas ao Estado, processos sócio-culturais, dominação externa, etc.).

Um terceiro impasse se apresenta ao nível teórico-metodológico. A limitação dos setores políticos e as restrições aos direitos de cidadania levaram a uma revalorização das relações primárias e dos micro-processos, abrindo caminho para o florescimento de perspectivas pós-modernas e no bojo das mesmas a crítica à racionalidade técnica, a crítica dos modelos generalizantes, a crítica à racionalidade do poder e do Estado, o direito à multiplicidade.

O marxismo começa a ser reavaliado em relação a versões que foram publicadas (determinismos e economicismos, esquemas diaconicos-

revolucionários, espaços políticos monolíticos e partidos únicos, dicotomias de classes simplificadoras, etc.).

O positivismo - criticado há três décadas, mas presente nas orientações das ciências sociais - volta a ser criticado enquanto herdeiro da racionalidade científica e tecnológica.

Conclui-se que não há uma única teoria capaz de dar conta da explicação da realidade, mas múltiplas teorias em constantes interlocuções críticas entre si.

1.3 - MOVIMENTO DE REFLEXÃO CRÍTICA NO SERVIÇO SOCIAL

A crise experimentada pelas Ciências Sociais permitirá repensar seu papel realimentador dos processos sociais e reafirmar que a teoria não pode ser concebida unicamente como elemento de respostas da realidade, mas sim como fonte de indagações sobre essa mesma realidade.

Na orientação anterior se colocava como recomendável a referência a teorias ou matrizes teóricas, as quais por sua vez desenvolvem suas próprias perspectivas metodológicas, isto é, sua própria maneira de construir o caminho da abstração à realidade. Nesse sentido, as teorias e a investigação contêm concepções sobre a relação sujeito-objeto a partir de seu próprio ponto de vista e sua concepção sobre o mundo.

Daí o diálogo entre teorias não poder esquecer o caráter de retrolocação crítica. Coloca-se a inviabilidade de usar e conhecer marcos teóricos opostos para investigação.

1.4 - A NECESSIDADE DE RECUPERAR A HISTÓRIA DO SERVIÇO SOCIAL

Foi colocada a importância de aprofundar a história do Serviço Social, particularmente no período 70-90, para reconhecer melhor os processos de ruptura ideológica e epistemológica dentro de um marco teórico de compreensão da realidade, situando o processo de Reconceitualização também como um momento de exercício da razão crítica como também da entrada da teoria marxista na profissão, analisando a forma como foi apropriada pelo Serviço Social. Nesse processo se identificam avanços no conhecimento e também dogmatismos.

2 - INSERÇÃO DA INVESTIGAÇÃO NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL

2.1 - O Serviço Social se configura como uma forma particular e histórica de inserção na sociedade.

Afirma-se como uma maneira de intervir na vida social. Contém uma dimensão intelectual e uma dimensão interventiva. Enfrenta o desafio de decifrar a dinâmica da sociedade e do Estado e suas determinações no âmbito profissional. Nesse sentido, abrange três instâncias: o ensino teórico, o treinamento prático e a investigação.

2.2 - A inserção da investigação na formação profissional se produz rompendo e desfazendo concepções muito enraizadas no contexto profissional. Isso ressaltaria a necessidade de rejeitar ideias como: a) conhecimento e prática como instâncias separadas; b) temos que formar profissionais e não pesquisadores (trata-se de formar profissional crítico e com espírito investigativo); c) existe uma divisão entre os formuladores de teorias - os cientistas sociais, por exemplo - e os consumidores das teorias - os assistentes sociais; d) a pesquisa é tarefa de especialistas; e) a pesquisa é tarefa dos pós-graduados; f) a pesquisa (e seu ensino) equivale ao ensino de procedimentos e técnica de coleta de dados (visão empiricista e primária da investigação).

2.3 - A investigação se apresenta em termos gerais como um movimento de articulação teoria-realidade, de busca e de construção de conhecimento apontado como subjacente, um movimento de inconformismo e de crítica às dimensões aparentes, conhecidas, estabelecidas e mistificadas do real. Nesse sentido, a pesquisa não é algo opcional - que se pode ou não transmitir no processo de formação profissional. Ela se apresenta como uma dimensão básica e angular na formação e na atuação do profissional de Serviço Social.

2.4 - A investigação enquanto processo geral é necessária à profissão e ao profissional que se insere na realidade. A dimensão intelectual e a dimensão interventiva devem ser desenvolvidas

em sua própria dinâmica, baseada na perspectiva que não se pode pensar a intervenção sem o conhecimento dos objetos e processos sobre os quais se intervém.

2.5 - Investigar significa também um procedimento. Em qualquer perspectiva, a investigação é resultado da articulação entre teoria-método-instrumental técnico-realidade. Estes elementos, por sua vez, integram também a formação acadêmica.

2.6 - Tanto a teoria como a pesquisa baseiam-se em pontos de vista determinados e operam com suas próprias concepções sobre a relação sujeito-objeto. Essa relação, no caso das Ciências Sociais em geral e no caso do Serviço Social em particular, implica pontos de vista (concepções de mundo) distintos e até antagônicos.

2.7 - O que se denomina normalmente de método científico vem da tradição positivista, na qual o método enquanto um conjunto de procedimentos e etapas teria prioridade. Hoje, podemos constatar que, ao recolocar-se a sua relação com a teoria e entre sujeito e objeto, não existe um método científico, mas sim métodos científicos, posturas e procedimentos, de acordo com as distintas construções teóricas das quais se parte.

2.8 - Por outro lado, na medida em que os métodos articulam teorias e estas se relacionam a concepções da relação sujeito-objeto e a visões da realidade, os métodos não são objetivos nem neutros. O mesmo podemos afirmar dos pesquisadores.

2.9 - As técnicas têm que também ser problematizadas na relação com o contexto. A combinação de técnicas para cobrir vazios ocasiona problemas com a qualidade, na orientação e na validade do conhecimento produzido. O uso de instrumentos clássicos e novos (história de vida, depoimentos, etc.), e a sua combinação não resolve o problema de articulação da teoria com a realidade. Por outro lado, somente a valorização da eficácia técnica anula a relevância científica da investigação.

2.10- Os estudos exploratórios têm utilidade na medida em que representam buscas de dados mais sistemáticos. No entanto, isto não é suficiente para avançar no desvelamento das dimensões não visíveis da realidade.

2.11- Observamos a inconveniência de atribuir os estudos exploratórios (simples, menos complexos) para a graduação e os estudos analíticos (mais complexos) para a pós-graduação.

Essa perigosa dicotomia não permite enfrentar o desafio da reconstrução do processo investigativo, ainda que em objetos bastante concretos.

2.12- A Pesquisa/Ação e a Pesquisa Participante, priorizadas em um determinado contexto histórico da profissão, apresentam distorções que devem ser melhor analisadas devido a: tendem a suprimir a tensão sujeito-objeto, o objeto tem prioridade sobre o sujeito, a realidade é exposta a partir das representações do sujeito que atuaria na representação do objeto. A dimensão interventiva sobrepe-se à dimensão investigativa, a qual fica reduzida.

2.13- No contexto da formação profissional, a investigação inclui: desenvolver uma atitude crítica, reinstalar o confronto teórico, estabelecer mecanismos de mediação, de visão de totalidade, particularidade e singularidade dos processos sociais, e também ampliar as possibilidades de análise das problemáticas, objeto da intervenção.

3 - SUGESTÕES E PROPOSTAS

No interior das Escolas, desenvolver estratégias pedagógicas orientadas à revisão e aprofundamento de exercícios de confrontação teórica no interior das disciplinas. Desenvolver hábitos metódicos de análise, crítica e síntese, necessários à produção de conhecimentos. Limitar os exames e provas e ampliar as atividades investigativas, leituras e análises de trabalhos de pesquisa baseados nas teorias ministradas nas disciplinas, desenvolvendo a curiosidade intelectual.

Incentivar a participação de docentes e alunos na elaboração conjunta de pesquisas concretas. Implementar bancos de dados e análise dos mesmos. Investir na capacitação docente para enfrentar o desafio do ensino de teorias, definindo opções e critérios de elegibilidade das mesmas.

Revalorizar o papel da teoria na pesquisa, criticando evidências de pragmatismo e/ou tecnicismo, que não contêm nem valorizam o papel da representação teórica nem a pesquisa.

Rediscutir a alocação da pesquisa na grade curricular da graduação e somente como curso ou como atividade própria da pós-graduação. Debater sobre a concepção que viabiliza a pesquisa somente associada a prática interventiva.

Criar espaços de pesquisa ao nível da docência.

Ao nível da categoria profissional (escolas, associações, institutos, centros acadêmicos, etc.), organizar seminários e eventos onde se apresentem e discutam experiências e relatos de pesquisa. Isto permite avançar no desenvolvimento da crítica intelectual e na construção teórica no Serviço Social.